

Publica-se  
a um e quinze  
de cada mês

Mínimo de assi-  
natura: 5 núme-  
ros, 5 escudos.  
(Pagamento  
adiantado)

Visado pela  
Comissão de  
Censura

# SOL

*nascente*

quinzenário cultural de literatura e crítica

## MARGINÁLIA

por CASTELO BRANCO CHAVES

### Tradição

*Não neguemos a tradição pois que ela existe. Existe, porém, como uma actividade espontânea que reside no inconsciente do nosso espírito e não como objecto de vontade. E'-se de uma determinada tradição como se é loiro ou moreno, sangüíneo ou linfático. Não depende da nossa vontade sê-lo e todo aquele que voluntariamente escolhe uma tradição nega-a por êsse mesmo acto. A tradição é uma tendência, uma predisposição elementar e espontânea, mas nunca poderá ser uma aquisição nem um efectivo acto de vontade.*

*Pode dizer-se que a tradição é como a cultura: uma unidade de estilo em todas as manifestações vitais de uma raça ou de um povo. Não se adquire nem por informação nem por vontade. Evocar o passado, apregoar-lhe belezas e virtudes é absolutamente inútil para a vitalidade de uma tradição que ou existe radicada na sensibilidade e no espírito dos homens ouentão nada mais é que excrescencia retórica e maneira de ganhar a vida.*

*Em Portugal há muito tradicionalismo, mas não há verdadeiramente uma tradição e daí, afigura-se-me, a falta de unidade de estilo que caracteriza todas as manifestações da nossa vida colectiva. Copiamos formas e repisamos estilos e o nosso tradicionalismo em lugar de ser de dentro para fora segue precisamente a trajectória inversa, e isto porque não deixamos que espontâneo e livre o estilo se crie como produto e expressão natural do nosso carácter e do nosso espírito. De maneira que, entre nós, são as formas que nos vão modificando o carácter em vez de ser êste que se expresse e defina numa forma.*

*Não há tradição sem carácter e êste não existe sem consistência íntima, a qual só é possível onde houver sinceridade profundíssimamente humana com aquilo que realmente se é.*

### Renúncia

*Geralmente considera-se a renúncia como uma fraqueza — juízo que me parecez leviano e injusto pois se me afigura que é necessário espírito forte e vontade firme para tomar tal decisão. Fraqueza é transigir com as circunstâncias e ir acomodando os nossos ideais ou as nossas aspirações com elas, deformando hoje uns, restringindo àmanhã outros, só para que possamos ter o efêmero prazer de uma ilusão de triunfo. Do homem depende a senenteira mas não os resultados da colheita; o que porém indica a qualidade do sementeador é não se contentar com o joio, como se joio fôra trigo.*

*Renunciar é sacrificarmo-nos à integridade dos nossos ideais, é mantê-los puros acima de todas as contingências e independentes da nossa condição miserável e fraca.*

*Renunciar assim é transmitir aos vindouros não só um exemplo de puro idealismo mas principalmente um elemento de progresso moral. Só os ideais que se não corromperam servem a ascensão humana.*

### elenco de colaboradores

Abel Salazar, Adolfo Casais Monteiro, Agostinho da Silva, Alberto Lima, Alberto Serpa, Alice, Alves Costa, António Sergio, Artur Augusto, Artur Justino, Cardoso Júnior, Carlos de Sousa Estrada, Castelo Branco Chaves, Cláudio Revel, Correia de Souza, Eduardo Braga, Eduardo Scarlatti, Eurico Tomaz de Lima, Ferreira de Castro, Francisco Quintal, Frederico Navarro, Hernâni Cidade, Jaime Brasil, Jaime Cirne, João Alberto, João de Barros, João Falco, José Régio, Julião Quintinha, Luís Laranjeira, Luís de Sanjusto, Lygia, Mando Martins, Manuel Filipe, Manuel Inácio de Faria, Maria Aurea, Maria Raquel, Mário Dionísio, Miguel Torga, Nuno Simões, Runo Fraga, Sant'Ana Dionísio, Severo Portela, Sérgio Augusto Vieira, Vasco da Gama Fernandes, Vinha dos Santos, etc.

